

EDITORIAL

O historiador e cientista político Immanuel Wallerstein, ao refletir sobre a ciência de amanhã, afirmou que “a tarefa diante de nós é reconstruir nossas instituições de modo a maximizarmos nossas chances de desenvolver o conhecimento coletivo.”

Em um contexto econômico e social dinâmico, caracterizado pelo individualismo e pela competição, as palavras desse pensador devem ser vistas com otimismo e esperança, em especial em um país como o Brasil, com enormes disparidades sociais, econômicas e culturais, além de marcantes diferenças regionais.

Os avanços tecnológicos, assim como os arranjos e organismos interinstitucionais, propiciam hoje aos acadêmicos das universidades e centros de pesquisa brasileiros condições bastante favoráveis para o desenvolvimento da ciência administrativa. Entretanto, nossa produção, além de apresentar fraquezas metodológicas e baixa relevância teórica e prática, peca ainda por ser excessivamente insular. São ainda raros e tímidos os movimentos que visam o compartilhamento de objetivos e projetos.

Não se trata, vale lembrar, de buscar a homogeneização de perspectivas, porém de valorizar as bases regionais de recursos, disseminar sua produção e fomentar projetos comuns, que possam contribuir para o avanço de nossa área de conhecimento.

Dentro dessa perspectiva, esta edição especial da RAE constitui uma iniciativa de incentivo à união de esforços e compartilhamento de interesses. Consideramos que tal iniciativa representa uma aproximação – entre uma revista de foco interinstitucional e um centro de excelência regional – que traz incontáveis benefícios à comunidade acadêmica como um todo.

A RAE-edição especial Minas Gerais, desenvolvida dentro dessa filosofia, e atendendo aos mesmos princípios, critérios e diretrizes que pautam a RAE, surge assim para divulgar a produção do Estado de Minas Gerais e reforçar nosso compromisso com a geração coletiva do conhecimento.

ALIMENTO PARA A MENTE E PARA A ALMA

Os artigos aqui presentes foram selecionados a partir de dezenas de submissões, e passaram pelo processo de *double blind review* usual da RAE. Esta edição reflete os interesses dos pesquisadores de Minas Gerais, assim como a diversidade de sua produção científica.

No campo da Gestão de Pessoas, contamos com três artigos. No primeiro, Zélia Miranda Kilimnik, Anderson de Souza Sant’anna e Talita Ribeiro da Luz apresentam uma reflexão crítica sobre a pretensa convergência entre o discurso e a realidade na gestão de pessoas. No segundo texto,

Sérgio Silveira Martins e Carlos Evangelista Veriano apresentam a descrição e avaliação da utilização dos sistemas de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). No terceiro artigo, Maria José Menezes Brito, Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo, Plínio Rafael Reis Monteiro e Janaína Oliveira Costa tratam das mudanças estruturais, estratégicas, culturais, tecnológicas, humanas e políticas pelas quais os hospitais têm passado, e sua influência sobre o modelo de gestão e as práticas gerenciais das enfermeiras.

No campo da Mercadologia, Marcelo de Rezende Pinto e José Edson Lara avaliam em que medida a adoção de práticas de cidadania corporativa gera impactos sobre a lealdade dos clientes e o comprometimento dos funcionários de uma organização.

No campo de Gestão de Operações e Logística, Marcelo Bronzo apresenta uma discussão conceitual a respeito das estratégias de segmentação de fornecedores e de clientes no âmbito da rede de suprimentos.

No campo de Finanças, contamos com dois artigos. No primeiro deles, Luiz Alberto Bertucci, Hudson Fernandes Amaral e Flávio Henrique Ribeiro de Souza discutem o comportamento de variáveis como a estrutura de ativos e de capitais, a partir das resoluções advindas do Acordo da Basileia. No segundo artigo, Valéria Gama Fully Bressan, Marcelo José Braga e Aureliano Angel Bressan analisam o uso do modelo de risco proporcional de Cox para avaliar a situação financeira das cooperativas de crédito rural no Estado de Minas Gerais.

No campo da Gestão da Informação, Selma Carvalho apresenta um ensaio teórico sobre os bens de informação, abordando o problema da primeira cópia e da inadequação da fórmula tradicional de precificação baseada em custos.

Na seção *Pensata*, Suzana Braga Rodrigues apresenta reflexões sobre os desafios da Administração como prática e como ciência, explorando alguns paradoxos que as empresas enfrentam ou virão a enfrentar no futuro.

Completam esta edição duas resenhas.

CONVITE

Reforçamos aqui, mais uma vez, o convite para que todos enviem seus trabalhos para a RAE. Expressamos ainda o desejo de que essa iniciativa seja seguida por outras, sempre alinhadas com a missão da RAE, de fomentar e disseminar a produção científica em Administração no Brasil.

Boa leitura!

Allan Claudius Queiroz Barbosa
Thomaz Wood Jr.
Editores, RAE-edição especial Minas Gerais